

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Eduarda da Silva Araújo¹
Kesley Mariano da Silva²

RESUMO

Este artigo tem como tema de pesquisa a compreensão do desenvolvimento socioemocional infantil, abordando o conceito de educação socioemocional, sua relação com os anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como os conhecimentos vinculados às habilidades socioemocionais e sua aplicação prática em sala de aula nesse período escolar. O objetivo deste artigo é demonstrar a importância da educação socioemocional nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana da criança. No contexto educacional, os professores atuam na promoção de habilidades como empatia, autocontrole, cooperação e resolução de conflitos, que podem ser desenvolvidas tanto na escola quanto em casa, ao longo do dia a dia da criança. Em sala de aula, o professor exerce o papel de mediador da educação socioemocional. Para isso, é fundamental que esteja capacitado para desenvolver tais habilidades, utilizando atividades lúdicas que favoreçam o trabalho em grupo, a participação ativa dos alunos e o reconhecimento de suas emoções. Dessa forma, torna-se possível compreender e aplicar efetivamente os princípios da educação socioemocional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação socioemocional; Habilidades; Contexto escolar; Capacitação; Desenvolvimentos ativos.

ABSTRACT

This article focuses on understanding children's socio-emotional development, addressing the concept of socio-emotional education, its relationship with the early years of elementary school, as well as the knowledge linked to socio-emotional skills and their practical application in the classroom during this school period. The objective of this article is to demonstrate the importance of socio-emotional education in the early years of elementary school, both in the school environment and in the child's daily life. In the educational context, teachers act in promoting skills such as empathy, self-control, cooperation, and conflict resolution, which can be applied both at school and at home, throughout the child's daily life. In the classroom, the teacher plays the role

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Pedagogia, Centro Universitário Alfredo Nasser, concluinte 2025/2.

² Professor Orientador. Graduação em Letras: Português/Inglês (UEG/2007); Graduação em Direito (UniMB/2009); Especialização em Docência do Ensino Superior (FINOM/2012); Especialização em Língua Portuguesa e Literatura (Faculdade ESEA/2020); Especialização em Educação Digital (Faculdade Iguazú/2025); Mestrado em Educação (UNESA/2016); Doutorado em Educação (UDS/2020). Professor no Centro Universitário Alfredo Nasser; Professor de Língua Inglesa (SME-Goiânia); Articulador de Núcleo Diversificado (SME-Goiânia). E-mail: kesleymariano@unifan.edu.br

of mediator of socio-emotional education. To this end, it is essential that you are trained to develop these skills, using playful activities that favor teamwork, active student participation, and the recognition of their emotions. In this way, it becomes possible to understand and effectively apply the principles of socio-emotional education.

KEYWORDS: Socio-emotional education; Skills; School context; Training; Active development.

Data de Submissão: 25 jan. 2026.

Data de Aprovação: 20 fev. 2026.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação socioemocional tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Em um contexto escolar marcado por desafios cada vez mais complexos — desde questões comportamentais até dificuldades nas relações interpessoais — torna-se urgente repensar o papel da escola e do professor na formação de crianças emocionalmente equilibradas, empáticas e resilientes.

Diante dessa realidade, este ensaio crítico tem como objetivo investigar de que forma a educação socioemocional contribui para o crescimento global dos alunos, compreendendo também o papel dos educadores na implementação de práticas pedagógicas que favoreçam habilidades como empatia, autocontrole, cooperação e resolução de conflitos. Para isso, serão abordados três eixos principais: o conceito de educação socioemocional, sua manifestação nos anos iniciais e as estratégias que podem ser adotadas em sala de aula para estimular essas competências.

A pesquisa parte de uma problemática que envolve questionamentos centrais: o que caracteriza a educação socioemocional? Qual sua relevância nos primeiros anos escolares? E, sobretudo, como aplicar essas habilidades de forma eficaz no cotidiano da sala de aula? Tais perguntas serão respondidas com base em uma abordagem qualitativa, sustentada por revisão bibliográfica, permitindo uma análise crítica e aprofundada sobre o tema.

A escolha por essa metodologia se justifica pela necessidade de compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade, valorizando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os afetivos e sociais que permeiam o processo de aprendizagem. Além disso, a relevância social da temática é evidente: ao investir na formação socioemocional desde os primeiros anos, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa, colaborativa e emocionalmente saudável.

Assim, este estudo pretende não apenas ampliar o entendimento sobre a educação socioemocional, mas também oferecer subsídios para que professores e instituições possam transformar suas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao desenvolvimento humano em sua totalidade.

1. O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL INFANTIL: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

A infância é uma etapa importante para o desenvolvimento do ser humano. Muito do que acontece nesse período orienta as decisões futuras da criança, além de moldar seu comportamento. Por isso, é necessário que as crianças sejam educadas de forma integral. De acordo com Carvalho e Silva:

No período da infância, o mundo ganha significado na experiência simbólica, por meio das interações entre as crianças e entre elas e os adultos. Nessas interações, a criança compreende o mundo, experimenta suas emoções e elabora suas experiências, interpretando e aprendendo. (CARVALHO; SILVA, 2007, p. 21).

É nesse período que a criança começa a assimilar seus primeiros conhecimentos, por meio do contato com outras pessoas e das interações com o mundo ao seu redor. Assim, ela vivencia experiências essenciais para a formação de seus pensamentos e para a construção de conhecimentos prévios.

A comunidade escolar deve promover ações que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, considerando os diferentes aspectos: social, físico, emocional e cognitivo. Conforme Petrucci, Borsa e Koller (2016, p. 393), “a família é o principal contexto de desenvolvimento humano, onde ocorrem as primeiras interações sociais da criança”.

Nesse sentido, a família exerce um papel fundamental na formação emocional da criança, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. No contexto educacional,

essa atuação se concretiza por meio da parceria entre escola e família; fora da escola, manifesta-se na relação direta entre pais e filhos, fortalecendo os vínculos afetivos e os aprendizados socioemocionais.

Para promover o desenvolvimento dessas competências, muitas escolas têm adotado, como diretriz pedagógica, o trabalho com habilidades socioemocionais. Essa abordagem visa desenvolver nas crianças a capacidade de identificar sentimentos, compreender e administrar emoções, construir relacionamentos saudáveis, assumir responsabilidade por suas atitudes e sentir-se seguras para enfrentar desafios e conflitos nos diversos ambientes que frequentam. Segundo a BNCC:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 11)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que a escola deve promover valores como empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação. Essa orientação evidencia que a educação socioemocional é parte essencial do currículo, pois contribui significativamente para a formação integral do aluno. Dessa forma, a BNCC está diretamente relacionada a essa discussão, ao defender que o desenvolvimento socioemocional deve caminhar lado a lado com o aprendizado acadêmico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os comportamentos socioemocionais das crianças são desenvolvidos desde os primeiros anos de vida e, geralmente, refletem os comportamentos observados em seus familiares. No entanto, tais comportamentos também podem ser aprendidos e aprimorados, sendo essa a proposta do trabalho com as competências socioemocionais. Capacidades como autogestão, resiliência emocional, engajamento e curiosidade são exemplos de habilidades que podem ser estimuladas e desenvolvidas pelos estudantes.

Como apontam Marin, Silva, Andrade, Bernardes e Fava:

É possível sumarizar que a competência socioemocional pode ser entendida como resultado da soma entre desempenho socioemocional e todas as habilidades intrínsecas a ele para agir de forma funcional e adaptada a determinada cultura e contexto. (MARIN *et. al.*, 2017, p. 99)

Essa perspectiva reforça a importância de trabalhar as competências socioemocionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é nesse período que a criança começa a consolidar atitudes e comportamentos que podem influenciar diretamente sua vida pessoal e escolar.

A educação socioemocional é um campo do conhecimento que tem ganhado destaque nas discussões pedagógicas nas últimas décadas. Trata-se de um processo educativo voltado ao desenvolvimento de competências emocionais nos indivíduos, com o objetivo de prepará-los para enfrentar os desafios da vida cotidiana, construir relações saudáveis e tomar decisões responsáveis.

Nas palavras de Weissberg, Goren, Domitrovich e Dusenbury (2013), *apud* Motta e Romani:

A educação socioemocional (ESE) é o processo de adquirir habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar emoções, desenvolver cuidado e preocupação com outros, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e manejar situações desafiadoras de forma eficaz. (WEISSBERG; GOREN; DOMITROVICH; DUSENBURY, 2013 *apud* MOTTA; ROMANI, 2019, p 50).

O estudo da educação socioemocional vai além da simples aplicação de conteúdos em sala de aula, pois é nesse período que as crianças começam a estabelecer seus sentimentos, emoções, compreensão, senso de responsabilidade e capacidade de tomar decisões. Diante disso, torna-se essencial o trabalho com habilidades socioemocionais no ambiente escolar.

A área do desenvolvimento socioemocional vem crescendo continuamente, especialmente nas escolas. Na contemporaneidade, a educação socioemocional tem se consolidado como um componente essencial da prática pedagógica, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, os estudos sobre educação socioemocional têm se voltado para o gerenciamento das emoções, a superação de frustrações, a tomada de decisões responsáveis — tanto no presente quanto em relação ao futuro —, o alcance de objetivos pessoais e coletivos, o estabelecimento e a manutenção de relações saudáveis, bem como a demonstração de empatia pelo outro.

Dessa forma, é fundamental que cada indivíduo aprenda a lidar com suas emoções. A partir dessa necessidade, surgem questionamentos sobre como esse

equilíbrio pode ser construído e se é possível ensinar e aprender sobre emoções. A resposta para ambas as perguntas é sim — por meio da educação socioemocional.

Essa abordagem não se limita ao trabalho com as emoções das crianças, mas promove uma transformação integral, na qual a criança é vista como um ser completo, que aprende não apenas conteúdos acadêmicos, mas também valores, habilidades e criatividade. Com isso, pensar em educação é pensar em transformação pessoal, reconhecendo que a criança não apenas acumula conhecimentos, mas também se desenvolve como pessoa.

Segundo Del Prette e Del Prette:

Sob uma política de “formação integral”, a promoção de habilidades de comunicação e de interação social é parte importante das dez competências da BNCC (2016), reconhecida como indispensável tanto para o desenvolvimento social e emocional como para a aprendizagem acadêmica. (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2022, p. 27).

Essa análise educativa está voltada para o desenvolvimento integral das crianças. Isso significa compreender a educação como um processo de aprendizagem que envolve a formação pessoal de cada indivíduo, promovendo o autoconhecimento, a autonomia e a responsabilidade.

Conclui-se que, nesse sentido, ao favorecer a formação pessoal, a educação também contribui para a coletividade, uma vez que sujeitos mais conscientes e preparados para lidar com suas emoções e relações interpessoais colaboram diretamente para a construção de uma sociedade mais justa, empática e solidária.

2. A RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E A FAIXA ETÁRIA NOS ANOS INICIAIS

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, existem diferentes propostas para a organização das fases da infância. No campo da educação socioemocional, essa divisão é especialmente relevante, pois permite compreender as características e os comportamentos específicos de cada faixa etária.

Nesse contexto, a ênfase recai sobre o terceiro período da infância — ou terceira infância — que abrange crianças de 6 a 10 anos, faixa etária que corresponde, tipicamente, aos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Segundo Zuanazzi, apud Silva, Oliveira e Antunes:

O período dos 6 aos 10 anos é conhecido como terceira infância, faixa etária que tipicamente corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dentro desse recorte, são observadas diferenças em termos de desenvolvimento cognitivo e social nas diferentes idades. Por exemplo, enquanto a criança de 6 a 7 anos está desenvolvendo sua habilidade motora fina, a de 10 anos está envolvida nos desafios de autoconhecimento e socialização. (ZUANAZZI, 2022 *apud* SILVA; OLIVEIRA; ANTUNES, 2022, p. 13).

A análise evidencia cada fase da terceira infância³, considerando as características do desenvolvimento infantil em cada faixa etária. Essa abordagem destaca a importância de levar em conta a idade e suas especificidades ao planejar práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conforme Zuanazzi (2022, p. 16–17), “é aos 6 e 7 anos que tem início o período chamado de escolarização formal. Neste momento, a criança é apresentada a novas expectativas sobre o seu envolvimento e seu desempenho escolar”. A partir dessa fase, ela começa a desenvolver maior capacidade de organização do pensamento, raciocínio lógico e autonomia nas próprias ações. Além disso, passa a compreender aspectos concretos e, gradualmente, também os abstratos.

Na faixa etária de 8 a 9 anos, a criança já percorreu uma etapa significativa em sua trajetória de aprendizagem, o que lhe permite consolidar conhecimentos mais concretos, tanto no campo cognitivo quanto no social. Em sala de aula, crianças dessa idade demonstram maior habilidade para organizar ideias, compreender regras e lidar com diferentes demandas do ambiente escolar e social ao seu redor.

Segundo Zuanazzi, *apud* Silva, Oliveira e Antunes:

Em termos cognitivos, aumenta sua capacidade de concentração, reflexão e coordenação de suas ações individuais, assim como a colaboração para o trabalho conjunto. Em termos sociais, fica mais evidente a capacidade de cooperação com o outro e diferenciação entre seus desejos/necessidades e os desejos/necessidades dos outros (ZUANAZZI, 2022 *apud* SILVA; OLIVEIRA; ANTUNES, 2022, p. 19).

Esse apontamento evidencia que, ao longo da terceira infância, as crianças avançam não apenas em aspectos cognitivos, como concentração e reflexão, mas também em habilidades sociais, aprendendo a cooperar e a diferenciar suas próprias

³ A infância é a etapa inicial da vida, compreendida entre o nascimento e os 12 anos de idade, sendo a primeira infância o período entre zero e três anos de idade, a segunda infância o período entre três e seis anos e a terceira infância, tema deste estudo, o período entre seis e doze anos de idade (PAPALIA; FELDMANN, 2013 *apud* TRUCOLO; PAZ, 2025). A ênfase deste trabalho acadêmico é a terceira infância (6 a 11 anos de idade).

necessidades das dos outros. Isso reforça a relevância do trabalho pedagógico voltado ao desenvolvimento socioemocional nessa etapa escolar.

Aos 10 anos, espera-se que a criança já tenha desenvolvido diversas competências ao longo dos anos anteriores. Nessa idade, geralmente cursando o 5º ano do Ensino Fundamental, ela é capaz de organizar seus pensamentos, expressar-se com clareza, reconhecer e estabelecer suas emoções.

De acordo com Zuanazzi (2022, p. 16–17), “a necessidade de identificação com o outro também está ligada à necessidade de identificação consigo, motivo pelo qual estratégias que promovam reflexão sobre ‘quem sou eu’ são fundamentais”. Essa reflexão é especialmente importante nos anos iniciais da escolarização, período em que a educação socioemocional serve como base para que a criança aprenda a ser, desenvolvendo o autoconhecimento, aprendendo a conviver com diferentes relações, a aprender, a fazer e a praticar atitudes conscientes.

Ao integrar essa dimensão ao processo de aprendizagem escolar, a criança torna-se ainda mais significativa e humana, fortalecendo sua relação com o mundo e consigo mesma por meio do desenvolvimento socioemocional. Embora ainda estejam construindo consciência sobre seus sentimentos e aspectos emocionais, as crianças nos anos iniciais já são capazes de nomear e reconhecer emoções. Essa fase pode parecer confusa, mas é profundamente enriquecedora, marcada por descobertas constantes dentro e fora da sala de aula.

Segundo Neves e Faria, apud Motta e Romani:

O autoconceito e a autoeficácia são construtos importantes para a compreensão do desenvolvimento infantil escolar. O primeiro se refere às percepções que o sujeito possui sobre si, principalmente em relação a suas capacidades; o segundo ao que ele percebe que é capaz de realizar (NEVES; FARIA, 2009 *apud* MOTTA; ROMANI, 2019, p 50).

O autoconceito e a autoeficácia desempenham um papel fundamental no processo escolar, pois influenciam diretamente a maneira como a criança percebe suas próprias capacidades e acredita no que é capaz de realizar. Trabalhar essas dimensões nos anos iniciais do Ensino Fundamental favorece o desenvolvimento socioemocional e contribui para o fortalecimento da autoestima dos alunos.

3. DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E SUA APLICAÇÃO PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

As habilidades socioemocionais têm se tornado um tema central na prática educacional, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento integral dos alunos. Tanto dentro quanto fora da sala de aula, o reconhecimento da importância dessas competências tem impulsionado a criação e a implementação de programas educacionais voltados à formação socioemocional, com o objetivo de preparar os estudantes para enfrentar os desafios da vida escolar e social.

Segundo Abed:

Calcado no pressuposto de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, este estudo foca a compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem. Compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade. (ABED, 2014, p. 7)

A reflexão evidencia que a aprendizagem vai além do aspecto cognitivo, envolvendo também dimensões emocionais e sociais. Isso reforça a importância de integrar as habilidades socioemocionais ao processo educativo, pois elas contribuem tanto para o desempenho acadêmico quanto para a formação integral dos estudantes.

No artigo *“O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica”*, a psicóloga Anita Abed (2016, p. 16) aborda cinco grandes domínios relacionados às habilidades socioemocionais, conhecidos como os “Big 5”.

1. Abertura a experiências: estar disposto e interessado pelas experiências – curiosidade, imaginação, criatividade, prazer pelo aprender
2. Conscienciosidade: ser organizado, esforçado e responsável pela própria aprendizagem – perseverança, autonomia, autorregulação, controle da impulsividade
3. Extroversão: orientar os interesses e energia para o mundo exterior – autoconfiança, sociabilidade, entusiasmo
4. Amabilidade-Cooperatividade: atuar em grupo de forma cooperativa e colaborativa – tolerância, simpatia, altruísmo
5. Estabilidade emocional: demonstrar previsibilidade e consistência nas reações emocionais – autocontrole, calma, serenidade (ABED, 2016).

A escola, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos. Nesse contexto, é fundamental que sejam trabalhadas competências como a

expressão das emoções, as interações sociais, o aprendizado de regras, a cooperação com os colegas e a convivência respeitosa com os demais ao seu redor.

Por essa razão, torna-se essencial a aplicação de intervenções e estratégias pedagógicas que favoreçam o comportamento dos alunos, seu desempenho escolar e suas relações interpessoais. Segundo Vigotski (2000, p. 24 *apud* Baia & Machado, 2021, p. 178), “através dos outros constituímos-nos”, o que reforça a importância das interações sociais no processo de formação humana.

Conhecer todos os domínios das habilidades socioemocionais facilita o trabalho pedagógico em sala de aula. Ao professor cabe atuar como mediador do conhecimento, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, posicionando os alunos como sujeitos ativos na construção de seus próprios saberes.

Dentre as diversas propostas possíveis para aplicar a educação socioemocional em sala de aula, destaca-se a abordagem lúdica como uma das mais eficazes. Por meio de atividades como filmes, brincadeiras, dinâmicas e momentos de diversão, é possível trabalhar as emoções das crianças de forma leve, significativa e integrada ao processo de aprendizagem.

Como afirmam os autores Debortoli (2002), *apud* Abreu

A presença do lúdico proporciona o prazer na construção coletiva das ações daqueles que se colocam em jogo. Na vivência lúdica todos reconhecem seu compromisso com o desenvolvimento da experiência, com oportunidades de brincar com os conhecimentos, com o espaço, com o tempo, com diferentes materiais, com as ações desenvolvidas, com o próprio corpo. Na ludicidade é preciso viver a aventura do corpo, senti-lo e compreendê-lo a partir de suas construções no dia-a-dia da sociedade que se vive (DEBORTOLI, 2002, *apud* ABREU, 2020, p. 4).

O aspecto citado evidencia que o lúdico vai além do simples ato de brincar, envolvendo experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, a ludicidade em sala de aula favorece não apenas o aprendizado de conteúdos, mas também o desenvolvimento socioemocional, promovendo cooperação, criatividade e autonomia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No que diz respeito à atuação dos professores em sala de aula, a aplicação da educação socioemocional depende, em primeiro lugar, de uma formação adequada. É por meio dessa preparação que o docente adquire o conhecimento necessário para

planejar e executar práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

A formação específica permite ao professor compreender a importância dessas habilidades de forma integral e aplicá-las de maneira consciente e eficaz no cotidiano escolar. Com isso, o educador torna-se capaz de promover um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, estimulando o autoconhecimento, a empatia, o equilíbrio emocional e a convivência respeitosa entre os alunos.

Segundo Tech, Silva, Lôbo, Zatti e Ferreira:

É imperativo que as instituições de formação docente reconheçam e se adaptem a essas necessidades, promovendo a integração efetiva da educação socioemocional para preparar educadores capazes de atender às demandas emocionais e sociais dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a criação de uma sociedade mais empática e resiliente. (TESCH, *et. al.*, 2024, p. 17).

Portanto, a formação docente é essencial para a aplicação eficaz da educação socioemocional. Professores bem preparados conseguem implementar estratégias pedagógicas que favorecem o equilíbrio emocional, a empatia e a convivência respeitosa, contribuindo para uma educação integral e para a construção de uma sociedade mais humana.

Com a inserção das habilidades socioemocionais nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é possível observar avanços significativos tanto no processo de aprendizagem quanto na convivência escolar. Os alunos tendem a apresentar maior concentração, desenvolver atitudes colaborativas, respeitar as diferenças e lidar de forma mais equilibrada com suas emoções, a partir do estudo e da prática dessas competências.

Como resultado, tornam-se mais preparados para interagir positivamente com o mundo ao seu redor, contribuindo para a construção de uma sociedade mais empática, consciente e solidária.

Em síntese, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa uma oportunidade valiosa para promover uma educação mais humana, integral e significativa. Ao integrar práticas pedagógicas intencionais, formação docente adequada e abordagens lúdicas, é possível construir ambientes escolares que favoreçam não apenas o desempenho acadêmico, mas também o crescimento emocional e social dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a educação socioemocional assume papel de suma importância, pois está diretamente ligada ao desenvolvimento das emoções da criança. Essa etapa é marcada por descobertas intensas, construção de vínculos e formação de atitudes que influenciarão toda a trajetória pessoal e escolar do indivíduo.

Cada criança vivencia esse processo de forma singular, aprendendo gradualmente, conforme sua faixa etária, a lidar com emoções novas, a se relacionar com os outros e consigo mesma, e a enfrentar os desafios da vida cotidiana.

A escola, nesse contexto, torna-se um espaço privilegiado para o cultivo das habilidades socioemocionais. É nela que os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências como empatia, autocontrole, cooperação, resiliência e tomada de decisões responsáveis. Essas habilidades não apenas favorecem o desempenho acadêmico, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, equilibrados e preparados para viver em sociedade.

Para que esse processo seja efetivo, é fundamental que a educação socioemocional seja conduzida por profissionais docentes capacitados, que compreendam a importância dessas competências e saibam integrá-las de forma intencional às práticas pedagógicas.

A formação docente adequada permite que o professor atue como mediador do conhecimento e das emoções, criando ambientes de aprendizagem acolhedores, estimulando o autoconhecimento e promovendo relações respeitadas entre os alunos.

Além disso, o uso de abordagens lúdicas — como brincadeiras, dinâmicas, filmes e atividades interativas — mostra-se altamente eficaz para trabalhar o socioemocional de forma leve e significativa. A ludicidade permite que a criança explore suas emoções, desenvolva sua criatividade e aprenda a conviver com os outros de maneira colaborativa e respeitosa.

A integração entre família e escola também é essencial nesse processo. A atuação conjunta desses dois contextos fortalece os vínculos afetivos e amplia as possibilidades de aprendizagem emocional, garantindo que a criança seja acompanhada em sua formação integral tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

Em síntese, investir na educação socioemocional nos anos iniciais é investir na construção de uma sociedade mais humana, empática e consciente. Ao reconhecer a

criança como um ser completo — que aprende, sente, cria e convive — a escola cumpre seu papel de formar não apenas estudantes, mas pessoas capazes de transformar o mundo ao seu redor com sensibilidade, responsabilidade e respeito.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** *Constr. psicopedag.*, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8–27, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2024.

ABREU, Zuleica Tatiane de Oliveira. **O impacto da falta do lúdico na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10104/2/AD7%20certa.pd>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BAIA, Samira Fakhouri; MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento.** *Campo Grande*, v. 22, n. 1, p. 177–193, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v22i1.2355>. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

CARVALHO, Levindo Diniz; SILVA, Rogério Correia da. **Educação integral nas infâncias: pressupostos e práticas para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de 0 a 12 anos.** São Paulo: Centro de Referências em Educação Integral; Instituto C&A; Avante; Instituto Alana, 2017. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/especiais/escola-infancia/wp-content/uploads/2017/08/educacao-integral-nas-infancias-comprimido.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

DELPRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DELPRETTE, Almir, **Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola.** São Carlos : EdUFSCar, 2022. Disponível em: *Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola - Zilda Aparecida Pereira Del Prette, Almir Del Prette - Google Livros.* Acesso em: 19 de set. 2025.

MARIN, Ângela Helena; SILVA, Cecília Tonial; ANDRADE, Erica Isabel Dellatorre; BERNARDES, Jade; FAVA, Débora Cristina. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Porto Alegre, RS, v. 13, n. 2, p. 92–103, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v13n2/v13n2a04.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

MOTTA, Pierre; ROMANI, Patrícia Fasolo. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. **Psicologia da Educação**, dez. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000200006. Acesso em: 5 mar. 2024.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; KOLLER, Sílvia Helena. A família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. **Temas em Psicologia**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 391–402, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/v24n2a01.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

TRUCCOLO, Adriana Barni; PAZ, Vivian da Costa. A escola como lócus de um ambiente afetivo positivo para crianças na terceira infância. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, 2025. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4018/3958>. Acesso em 01 out. 2025.

ZUANAZZI, Ana Carolina; ALVES, Gisele. **Competências socioemocionais e emocionais da criança dos anos iniciais do ensino fundamental**. Organização. 1. ed. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2022. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2023/05/competencias-socioemocionais-e-emocionais-da-crianca-dos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2024.

TESCH, Adriana da Conceição; SILVA, Dirceu da; LÔBO, Ítalo Martins; ZATTI, Marta Cristiane Kraemer; FERREIRA, Patrícia Alves. Formação de professores para educação socioemocional. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 7, p. 11–28, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/Samsung/Downloads/11-28.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.